

necessário para realizar a assistência com qualidade e segurança ao paciente crítico. Considerações: A utilização do NAS pelos enfermeiros no centro de terapia intensiva pode contribuir para melhor organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem e, por conseguinte, para assistência com maior qualidade e segurança ao paciente, contribuindo ainda com a segurança da própria equipe, visto que o NAS permite a avaliação do tempo dispendido para a realização da assistência e o dimensionamento adequado.

2183

### **DESCOBRINDO O DIAGNÓSTICO: REDES SOCIAIS DE APOIO DO PACIENTE EM ONCOLOGIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIANE DA SILVA BARBOSA; RAQUEL PÖTTER GARCIA; PAULA ANDIARA DE ALMEIDA RODRIGUES

Outras Instituições

**INTRODUÇÃO:** O câncer é considerado um problema de saúde pública no Brasil, representa a principal causa de mortalidade no país e afeta a vida dos pacientes biologicamente, psicologicamente e socialmente. A partir do momento em que o paciente oncológico recebe o diagnóstico da doença, ocorrem diversas mudanças em seu estilo de vida sobretudo se existe a necessidade de internação hospitalar. O afastamento do lar, para iniciar o tratamento por longos períodos, leva a uma reorganização do grupo familiar, que também precisará se adaptar à nova rotina. Durante esse processo, as redes sociais de apoio desempenham papel fundamental frente a fase de descoberta do diagnóstico e início de tratamento, uma vez que são essas pessoas que serão buscadas para ofertar suporte diante das fragilidades e limitações impostas pela doença. Nesse sentido, debater questões que envolvem as redes sociais dos pacientes oncológicos se faz relevante, com o intuito de fortalecer cada vez mais o apoio a eles durante o processo de adoecimento. **DESCRIÇÃO DE CASO:** Trata-se de um relato de experiência, pautado em situações vivenciadas cotidianamente na unidade de internação oncológica de um hospital privado do interior do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** Identifica-se que as alterações na rotina diária dos pacientes oncológicos ao receberem o diagnóstico implicam em maior dependência de cuidados desenvolvidos por terceiros, o que pode gerar em um primeiro momento sofrimento. Nesse sentido, em ambiente hospitalar, as redes sociais de apoio do paciente são constituídas pela a equipe multidisciplinar. Além disso, os familiares, amigos e usuários que tenham estabelecido vínculo com as trocas de experiências neste ambiente são fundamentais para o fortalecimento do apoio neste processo. A rede social de apoio formada por profissionais pode atuar conjuntamente com a rede de apoio formada por familiares e amigos, visando o bem-estar do paciente. **CONCLUSÃO:** Observa-se cotidianamente o quanto o vínculo dos pacientes e dos familiares com as redes de apoio constituídas pela equipe multidisciplinar auxilia no processo, uma vez que os longos períodos de internação e tratamento (alta e retorno) possibilitam com que estes criem uma relação de confiança e cumplicidade. Deste modo, ressalta-se que o apoio familiar não pode substituir o apoio da equipe multidisciplinar, embora estes, por vezes, atuem conjuntamente.

2276

### **O USO DA VIA TRANSAPICAL NO IMPLANTE DE VÁLVULA AÓRTICA TRANSCATETER: RELATO DE CASO**

JACQUELINE WACHLESKI; REJANE REICH; PAOLA SEVERO ROMERO; SIMONE MARQUES DOS SANTOS; ROSELENE MATTE

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O implante de válvula aórtica transcatereter (TAVI) vem ganhando uma maior visibilidade em laboratórios de cateterismo, configurando-se como opção terapêutica para pacientes com estenose aórtica grave sintomática e risco cirúrgico elevado. Embora as artérias femorais comuns sejam a via de primeira escolha para TAVI em até 15 a 20% dos pacientes, essa pode não estar disponível devido à presença de doença aterosclerótica difusa, tortuosidade ou pequeno diâmetro do vaso. Opções alternativas são a abordagem transaxilar, transaórtica, transapical, transcarotídea, transeptal e transcaval. **Objetivo:** Relatar caso de TAVI por via transapical realizado em laboratório de cateterismo. **Método:** Estudo do tipo relato de caso de procedimento realizado em janeiro de 2020, em hospital da região sul do Brasil. Foi realizada revisão de prontuário, respeitando as questões éticas. **Relato de caso:** Paciente masculino, 58 anos, com estenose aórtica grave sintomática, diabetes, cardiopata isquêmico e doença arterial obstrutiva periférica com intervenções prévias em artérias femorais. Foi submetido eletivamente a TAVI (válvula Edwards SAPIEN 3), por via transapical do ventrículo esquerdo. Procedimento realizado sob anestesia geral, acompanhamento de imagens com ecocardiograma transesofágico e fluoroscopia. Abordagem por minitoracotomia esquerda, punção em artéria femoral direita com introdutor 6 french e inserido marcapasso transvenoso por veia subclávia esquerda. Válvula implantada com sucesso, procedimento sem intercorrências. Mantido com dreno torácico, realizado curativo na ferida operatória e introdutor arterial femoral foi retirado. Seguiu para recuperação em terapia intensiva, em ventilação mecânica, estável hemodinamicamente. Evoluiu sem complicações, recebendo alta hospitalar no terceiro dia pós-procedimento. **Considerações Finais:** A via transapical é uma técnica alternativa pouco frequente em laboratórios de cateterismo, possui uma abordagem mais invasiva, gerando a necessidade de maior atenção por parte da equipe de enfermagem no gerenciamento da logística dos processos que envolvem o preparo da sala e atenção às questões relacionadas à segurança do paciente. É fundamental a conferência prévia de materiais, instrumentais, equipamentos e serviços de apoio, bem como a interação dos membros da equipe multidisciplinar em cada etapa do procedimento. Esta organização e planejamento são pontos-chave para a realização do procedimento com segurança e sucesso.